



AS VIRTUDES E OS VÍCIOS DOS PERSONAGENS DOS ROMANCES DE EMMANUEL

MÓDULO 1

A SAGA DO SENADOR PUBLIUS LENTULUS EM HÁ 2000 ANOS

**Encontro 7 – A vingança de
Saul – 2^a. parte**

□ [...] Os primeiros infortúnios haviam atingido a vida conjugal de Flávia Lentúlia, sem que ela soubesse conjurar o perigo que ameaçava a sua ventura para sempre.

□ Nessa noite, Plínio Severus não encontrou em casa a criatura mimosa e adorável da sua dedicação e do seu amor profundo.

□ Na intimidade da alcova, encontrou a companheira cheia de recriminações descabidas e importunas, tocada de tristezas amarguradas e incomprensíveis, verificando-se entre ambos os primeiros atritos que podem arruinar para sempre, no curso de uma vida, a felicidade de um casal, quando seus corações não se encontram suficientemente preparados para a compreensão espiritual, no instituto das provas remissoras, embora a estrada divina de suas almas gêmeas seja um caminho glorioso para os mais elevados destinos.

□ Em breves dias, Saul regressava a Massília, esperançoso de concretizar algumas realizações de ordem material, de modo a regressar a Roma no menor espaço de tempo.

□ E a vida das nossas personagens continuava, na Capital do Império, quase com a mesma fisionomia de sempre.

- Os primeiros ciúmes ásperos da esposa fizeram-se acompanhar de consequências nefastas e dolorosas.
- Aos criminosos propósitos de Saul juntaram-se as pérfidas confidências das amigas mentirosas, e Flávia Lentúlia, longe de gozar a ventura conjugal a que tinha direito pelos seus elevados dotes de coração, descera, sem sentir, dados os seus ciúmes desmesurados, aos tenebrosos abismos do sofrimento e da provação.

□ Para um homem da condição de Plínio, era muito fácil a substituição do ambiente doméstico pelas festividades ruidosas do circo, na companhia de mulheres alegres, que não faltavam em todos os lugares da metrópole do pecado.

□ Em breve, o carinho da esposa foi substituído pelo falso amor de numerosas amantes.

□ [...] Plínio Severus dissipava no jogo e nas folganças uma verdadeira fortuna. Sua prodigalidade com as mulheres tornara-se proverbial nos centros mais elegantes da cidade, e poucas vezes buscava o ambiente familiar, onde, aliás, todos os afetos se conjugavam para esclarecer-lhe docemente o espírito desviado do bom caminho.

■ A morte do velho pretor Sálvio Lentulus, antes do ano 50, obrigara a família de Públia e os remanescentes de Flamínio aos protocolos sociais junto de Fúlvia e da filha, por ocasião das homenagens prestadas às cinzas do morto que, envolto no mistério da sua passividade resignada e incompreensível, havia passado pelo mundo.

□ Bastou esse ensejo para que Aurélia retomasse a oportunidade perdida. Um olhar, um encontro, uma palavra e o filho mais moço de Flamínio, enamorado das belezas pecaminosas, restabeleceu o laço afetivo que um amor santificado e puro havia destruído anteriormente.

□ Em breve, ambos eram vistos com olhares significativos pelos teatros, pelos circos ou pelas grandes reuniões esportivas da época.

□ De todas essas dores, fizera Flávia Lentúlia o seu calvário de agonias silenciosas, dentro do lar que a sua fidelidade dignificava.

□ Nas suas meditações silenciosas, muitas vezes deplorou os antigos desabafos de ciúme injustificável, que constituíram a primeira porta para que o marido se desviasse dos sagrados deveres em família; mas, no seu orgulho de patrícia, ponderava que era muito tarde para qualquer arrependimento dela, considerando, intimamente, que o único recurso era aguardar a volta do esposo ao seu coração fiel e dedicado, com o máximo de humildade e paciência.

□ Nos seus instantes de contristação, escrevia páginas amarguradas e luminosas, pelos elevados conceitos que traduziam, ora implorando a piedade dos deuses, em súplicas fervorosas, ora estereotipando as íntimas angústias em versos comovedores, lidos tão somente pelos olhos de seu genitor que, a chorar de emoção, considerava, muitas vezes, se a desventura conjugal da pobre filha não era igualmente uma herança singular e dolorosa.

□ [...] Havia mais de cinco anos, em 57, que Saul de Gioras se encontrava definitivamente instalado em Roma, sem haver desistido dos seus desejos e propósitos a respeito da esposa do amigo e benfeitor. Consolidada a sua fortuna no comércio de peles do Oriente, não perdia ele as mínimas oportunidades para evidenciar a excelência de sua situação material à mulher cobiçada de longos anos; Flávia Lentúlia, porém, fizera da existência um calvário de resignação, comovedora e silenciosa.

□ A vida pública do marido era, para o seu espírito, um prolongado e doloroso suplício moral. Sobre o assunto, fazia Saul, de vez em quando, referências indiretas, no intuito de chamar-lhe a atenção para o seu afeto, mas a pobre senhora nele não via outra individualidade, além de um amigo, ou irmão.

□ Debalde, o moço judeu testemunhava-lhe sua admiração pessoal, em gestos de extrema gentileza, buscando oferecer-lhe a sua companhia; mas, a verdade é que os apelos de sua alma impetuosa e apaixonada não encontravam ressonância no coração daquela mulher, que enfeitava com a dor a dignidade do matrimônio.



□ Tocado pelas expressões do seu dinheiro, Araxes animava-lhe as esperanças sem o deixar esmorecer nos seus perigosos instintos.

□ Plínio Severus só vinha ao lar de vez em quando, alegando serviços ou viagens numerosas para justificar a continuidade de sua ausência.

□ Mal se precatava ele de que as despesas astronômicas lhe arruinavam, pouco a pouco, as possibilidades financeiras, conduzindo igualmente os seus familiares ao esgotamento de todos os recursos.

□ Algumas vezes, mantinha colóquios afetuosos com a esposa, a quem se sentia preso pelos laços de afeição eterna e profunda, mas as seduções do mundo eram já muito fortes no seu coração, para serem extirpadas.

□ No íntimo, desejava voltar à calma do lar, à vida carinhosa e tranquila; mas, o vinho, as mulheres e os ambientes ostentosos eram a permanente obsessão do seu espírito combalido; outras vezes, embora amando a esposa ternamente, não lhe perdoava a circunstância da sua superioridade moral, irritando-se contra a própria humildade que ela testemunhava em face dos seus desatinos, e regressava novamente aos braços de Aurélia, como vítima indecisa entre as forças do bem e do mal.

□ No ano 57, a saúde de Calpúrnia, abalada em extremo, obrigara a família a reunir-se em torno do leito da matrona generosa. Pela primeira vez, após o casamento do irmão, voltou Agripa Severus de suas longas aventuras em Massília e em Avênio, para junto de sua mãe enferma e abatida, atendendo-lhe os sentidos apelos.

Reencontrar Flávia Lentúlia e participar com ela das claridades do ambiente doméstico, foi o mesmo que reavivar velho vulcão adormecido.

■ A um golpe de vista, compreendeu a situação conjugal de Plínio, procurando substituir-lhe o afeto junto da esposa desvelada e meiga. Desejava confessar-lhe todo o seu amor ardente e infeliz, mas guardava no coração sublime respeito fraternal por aquela mulher, que confiava nele como irmão muito amado.

☐ Foi assim que, nas alternativas de melhora da velha enferma, Flávia lhe aceitou a companhia para distrair-se nalguns espetáculos da rumorosa cidade da época.

☐ Tanto bastou para que Saul envenenasse os acontecimentos, supondo nessas expansões inocentes uma ligação menos digna, que lhe enchia de pavorosos ciúmes o coração violento e irascível.

□ Na primeira oportunidade, insinuou a Plínio Severus todas as suas cavigosas suspeitas, arquitetando, com a sua imaginação doentia, situações e acontecimentos que jamais se verificaram. O esposo de Flávia era desses homens caprichosos, que, organizando um círculo de liberdade ilimitada para si próprio, nada concedem à mulher, nem mesmo no terreno das afeições desinteressadas e puras.

□ Dessa forma, Plínio Severus começou a acatar a palavra seu foro íntimo. Ele, que deixara a companheira afetuosa ao abandono e que, por largos anos, dera azo às mais penosas amarguras domésticas, sentiu-se, então, ralado de ciúmes acerbos e inconcebíveis, passando a espionar os menores gestos do irmão e a desconfiar dos mais secretos pensamentos da esposa, esperando que a moléstia irremediável de sua mãe tivesse uma solução na morte, que se presumia para breve, a fim de se pronunciar com mais força na reivindicação dos seus direitos coniugais.

□ [...] Parecia que o ano 58 estava destinado a assinalar os mais penosos incidentes para a vida do senador Lentulus e a de sua família.

□ A morte de Calpúrnia e o falecimento inesperado de Lívia, dolorosos acontecimentos que impuseram à casa um luto permanente, obrigaram Plínio Severus a conchegar-se um pouco mais ao ambiente doméstico, onde instituíra uma trégua aos seus desatinos de homem ainda novo, para viver em relativa calma ao lado da esposa.

■ Aurélia, contudo, na violência de suas pretensões, não descansava.

Conseguindo introduzir uma serva astuta junto de Flávia, de conformidade com antigo projeto da sua mentalidade doentia, iniciou a sinistra execução de um plano diabólico, no sentido de envenenar, vagarosamente, a rival retraída e desditosa.

□ A princípio, observou a filha do senador que lhe surgiam algumas erupções cutâneas que, consideradas de somenos importância, foram tratadas tão somente à pasta de miolo de pão misturado ao leite de jumenta, medicamento havido na época como específico dos mais eficazes para a conservação da pele. A esposa de Plínio, todavia, queixava-se incessantemente de fraqueza geral, apresentando o mais profundo desânimo.

Quanto a Plínio, o retomar a normalidade da vida pública e entregar-se, de novo, ao violento amor de Aurélia, foi questão de poucos dias, regressando à vida espetaculosa, com a amante e, agora, com a situação sentimental muito agravada pelas caluniosas denúncias de Saul, acerca das relações afetuosas de Agripa com a esposa.

Plínio Severus, embora generoso, era impulsivo: no regime familiar, seu espírito era o desses tiranos domésticos, que, adotando a conduta mais desregrada e incompreensível, não toleram a mínima falta no santuário da família. A despeito de sua orientação errônea e condenável, passou a vigiar constantemente o irmão e a esposa, com a feroz impulsividade do leão ofendido.

□ Saul de Gioras, por sua vez, despeitado com a sublime e fraternal afeição entre Flávia e Agripa, não perdia ensejo para envenenar o coração impetuoso do oficial, levando-lhe as calúnias mais torpes e injustificáveis.

Agripa, na sua generosidade e no seu sentimentalismo, não podia adivinhar as ciladas que o enredavam na vida comum e prosseguia com a preciosa atenção de sua amizade, junto da mulher que não podia amá-lo senão com sublimado amor fraterno.



□ O ex-escravo dos Severus não perdia, contudo, as esperanças. Procurando frequentemente o velho Araxes, que aumentava de cupidez e ambição à medida que se lhe multiplicavam os anos, aguardava ansiosamente o instante de realizar sua apaixonada aspiração.

Observando que Flávia Lentúlia dispensava funda afeição a Agripa, não trepidou em ver sinceramente nos seus menores gestos uma prova de amor intenso e correspondido, procurando insinuar-se por todos os modos, a fim de captar-lhe, igualmente, o interesse e a atenção.

Uma noite, depois de mais de dois meses de expectativa ansiosa para atingir seus fins ignóbeis, conseguiu aproximar-se da jovem senhora, quando sozinha, ela repousava em largo divã do espaçoso terraço.

□ [...] Saul fixou a mulher cobiçada, observando-lhe o formoso e delicado semblante de madona, de uma palidez de neve, sob o domínio de um langor doentio e inexplicável!... Aquela criatura representava o objeto de todas as suas aspirações violentas e rudes, a meta da sua felicidade impossível e impetuosa. Na materialidade dos seus sentimentos, não a podia amar como se fora um irmão, e sim com a brutalidade dos seus impuros desejos.

□ - Senhora - disse resoluto, depois de fitar-lhe o rosto demoradamente - , há muitos anos espero um minuto como este, para poder confessar-vos a enorme afeição que vos dedico. Quero-vos acima de tudo, até da própria vida! Sei que para mim estais num plano inacessível, mas, que fazer, se não consigo dominar esta adoração, este intenso amor de minha alma?

Flávia abriu desmesuradamente os olhos serenos e tristonhos, tomada de penosa surpresa...

- Senhor Saul - revidou corajosamente, triunfando da sua emoção -, serenai vosso ânimo... Se me tendes tamanha afeição, deixai-me no caminho dos meus deveres, onde precisa conservar-se toda mulher ciosa da sua virtude e do seu nome!

□ Calai, portanto, vossas emoções neste sentido, porque o amor que me confessais não pode passar de um desejo violento e impuro!...

□ - Impossível, senhora! - ajuntou o liberto, desesperado. - Já fiz tudo para esquecer-vos... Tenho feito tudo que era possível para afastar-me definitivamente de Roma, desde o dia infausto em que vos vi pela primeira vez!...

□ Regressei para Massília decidido a nunca mais voltar, porém, quanto mais me apartava da vossa presença, mais se me enchia a alma de tédio e de amargura! Fixei-me aqui, novamente, onde tenho vivido da minha desventura e das minhas tristes esperanças!... Por mais de dez anos, senhora, tenho esperado pacientemente.

□ Sempre tributei respeito às vossas indiscutíveis virtudes, aguardando que um dia vos cansásseis do esposo infiel que o destino colocou, impiedosamente, no vosso caminho!...

□ Agora, pressinto que esgotastes o cálice das amarguras domésticas, porque não hesitastes em ceder ao afeto de Agripa...

□ Desde que vos vi na companhia de um homem que não é o vosso marido, tremo de ciúmes, porque sinto que fostes talhada apenas para mim... Ardo em zelos, senhora, e todas as noites sonho intensamente com os vossos carinhos e com a doce ternura de vossas palavras, que me enchem a alma toda, como se de vós tão somente dependesse toda a felicidade da minha vida!...

☐ Atendei aos apelos da minha afeição interminável! Não me façais esperar mais tempo, porque eu poderia morrer!...

☐ Flávia Lentúlia ouvia-o, agora, entre surpreendida e aterrada. Quis levantar-se, mas, faltou-lhe o ânimo preciso. Mesmo assim, teve a coragem necessária para responder-lhe:

□ - Enganais-vos! - entre mim e Agripa
existe apenas uma afeição santificada e
pura, de irmãos que se identificam nas
provações e nas lutas da vida.

□ Não aceito as vossas insinuações
acrimoniosas à vida particular de meu
marido, porque, tenha ele a conduta que
lhe aprovou na existência, eu devo ser a
sentinela do seu lar e a honra do seu
nome...

☐ Se puderdes compreender o respeito devido a uma mulher, retirai-vos daqui, porque os vossos propósitos de traição me causam a mais funda repugnância!

☐ - Deixar-vos? Nunca!... exclamou Saul, com terrível entono. - Esperar tantos anos e nada conseguir? Nunca, nunca!...

DE avançando para a senhora indefesa, que se levantara num esforço supremo, abraçou-lhe o busto, em ânsias apaixonadas, retendo-a nos braços impulsivos, por um rápido minuto.

□ Saul, todavia, na sua excitação e terrível impulsividade, não teve ânimo para resistir à força sobre-humana com que a pobre senhora se defendeu naquele transe penoso para a sua alma sensível, e perdeu a presa que se lhe escapou inopinadamente das mãos criminosas, descendo imediatamente aos seus aposentos, onde se recolheu, chorando as lágrimas da sua dignidade ofendida, mas evitando qualquer nota escandalosa sobre o incidente.

■ Só no dia seguinte, à noite, Plínio Severus regressou a casa, encontrando a esposa desalentada e abatida.

■ Censurando-lhe a ausência, na intimidade conjugal, o esposo infiel respondeu-lhe secamente:

■ - Mais uma cena de ciúmes? Bem sabes que isso é inútil!

□ - Plínio, meu querido - esclareceu entre lágrimas -, não se trata de ciúme, mas da justa defesa de nossa casa!...

□ E, em rápidas palavras, a desventurada criatura o pôs ao corrente de todos os fatos; todavia, o oficial esboçou um sorriso de incredulidade, acentuando com certa indiferença:

□ - Se esta longa história é mais um artifício de mulher ciumenta, para me reter na insipidez do ambiente doméstico, todo o esforço é dispensável, porque Saul é o meu melhor amigo. Ainda ontem, quando me encontrava em sérias aperturas financeiras para resgatar algumas dívidas, foi ele quem me emprestou oitocentos mil sestércios.

☐ Seria melhor, portanto, que prezasses mais alto a honra do nosso nome, abandonando as tuas relações com Agripa, já excessivamente comentadas, para que eu alimente qualquer dúvida!

☐ E, assim falando, retirou-se novamente para os prazeres da vida noturna, enquanto a consorte sofria, em silêncio, o seu inominável martírio moral, sentindo-se abandonada e incompreendida, sem qualquer esperança.

Alguns dias correram lentos, amargos, dolorosos.

Flávia, dado o seu natural retraimento feminino, não teve coragem de confiar ao pai, já desditado pelos golpes da vida, a sua enorme

□ Agripa, observando-lhe o abatimento, buscava confortar-lhe o coração com generosas palavras, examinando as perspectivas de melhores dias no porvir.

□ A pobre senhora, todavia, definhava a olhos vistos, sob o domínio das moléstias inexplicáveis que lhe dominavam os centros de força e sob a tortura íntima dos seus penosos segredos.

□ Saul de Gioras, como se tivesse todos os seus instintos açulados por aquele minuto em que tivera entre os braços impetuoso a mulher dos seus desejos impulsivos, jurava, intimamente, possuí-la a qualquer preço, enchendo-se dos mais terríveis propósitos de vingança contra o filho mais velho de Flamínio. Foi assim que continuou a frequentar o palácio do Aventino, tomado das intenções mais sinistras.

□ Respeitando as antigas tradições da família Severus, que sempre fizera questão de proporcionar àquele liberto um perfeito tratamento de amigo íntimo, Públia Lentulus, embora a pouca simpatia que lhe inspirava, concedia-lhe o máximo de liberdade na sua residência, sem de leve suspeitar dos seus propósitos condenáveis.

¶ Agora, Saul não buscava a intimidade da família nem procurava avistar-se, de modo algum, com a esposa de Plínio ou com o pai, conservando-se na companhia dos servos da casa ou permanecendo nos aposentos particulares de Agripa ou do irmão, que nunca lhe haviam negado a mais sincera confiança.

□ Da sua permanência nas sombras, todavia, procurava observar os mínimos gestos do irmão mais velho de Plínio, que, atendendo à situação de abatimento de Flávia Lentúlia, se conservava horas a fio, muitas vezes, em companhia do velho senador, nos seus apartamentos privados, ora prolongando as suas tristes esperanças no futuro, com a possível compreensão do irmão, ora dando-lhe a conhecer os versos mais admirados da cidade, comentando-se, fraternalmente, as bagatelas encantadoras da

Diariamente, contudo, o caluniador Saul procurava o marido de Flávia, para colocá-lo ao corrente de fatos injustificáveis e inverossímeis, a respeito da vida íntima de sua mulher.

□ Plínio Severus dava todo o crédito aos desarrazoamentos do falso amigo, afervorando cada vez mais sua dedicação a Aurélia, que lhe empolgava o coração, assediado e enceguecido pelas mais torpes tentações da vida material.

□ Envenenado pelas intrigas criminosas e reiteradas de Saul, licenciara-se o oficial, de modo a realizar uma viagem às Gálias, com a amante, por satisfazer-lhe caprichosos desejos há muito manifestados.

■ No dia da partida para Massília, de onde pretendia demandar o interior da província, foi procurado por Saul na residência de Aurélia, a qual ficava próxima do Fórum, ouvindo-lhe, em febre de ódio, as mais tremendas assacadilhas, terminadas com esta aleivosa sugestão:

□- Se quiseres verificar por ti mesmo a traição de Agripa e tua mulher, volta hoje à noite, furtivamente, a tua casa e busca penetrar inesperadamente no teu quarto. Não precisarás, então, dos zelos da minha dedicação amiga, porque encontrarás teu irmão em atitudes decisivas.

Naquele momento, Plínio Severus ultimava os preparativos de viagem, tendo mesmo, pela manhã, apresentado suas despedidas em casa, aos mais íntimos familiares; para justificar os imperativos de sua ausência, alegara determinações expressas da chefia de suas atividades militares, embora fossem muito diversos os verdadeiros e inconfessáveis motivos da partida.

□ Ouvindo, entretanto, as graves denúncias do liberto judeu, o oficial preparou-se para enfrentar qualquer eventualidade, dirigindo-se, à noite, para o palácio do Aventino, com o espírito atormentado por tigrinos sentimentos.

■ O ex-escravo, porém, que planejara executar seus projetos criminosos, nas suas intenções impiedosas e terríveis, postou-se, à noitinha, com a cumplicidade natural de todos os servidores da casa, nos apartamentos particulares de Agripa, procedendo de tal modo que os próprios escravos não poderiam atinar com a sua permanência nos aposentos referidos.

À noite, Plínio Severus procurou a casa, inopinadamente, com surpresa para alguns criados, que tinham ciência de suas despedidas e, sem dizer palavra, enceguecido pelas calúnias injuriosas do falso amigo, penetrou cautelosamente no gabinete da esposa, ouvindo a voz despreocupada do irmão, embora não conseguisse identificar o que dizia.

■ Abrindo um pouco a cortina sedosa e delicada, viu Agripa nos seus gestos de carinho íntimo e fraterno, acariciando as mãos de Flávia, com um leve e doce sorriso.

Por muito tempo observou-lhes, ansioso, os menores gestos, surpreendendo-lhes as recíprocas de demonstrações de suave estima fraternal, representados, agora, a seus olhos cegos de ódio e ciúme, como os mais fracos indícios de prevaricação e adultério.

☐ No auge da desesperação, abriu as cortinas num gesto brusco, penetrando a câmara conjugal, como se fora um tigre atormentado.

☐ - Infames! - acentuou em voz baixa e enérgica, procurando evitar a escandalosa assistência dos criados. - Então, é deste modo que manifestam o respeito devido à dignidade do nosso nome?

□ Flávia Lentúlia, com os seus padecimentos físicos fundamentalmente agravados, fez-se pálida de neve, enquanto Agripa enfrentava o terrível olhar do irmão, singularmente surpreendido.

□ - Plínio, com que direito me insultas desta forma? - perguntou ele energicamente. - Saiamos daqui, imediatamente. Discutiremos as tuas injuriosas interpelações no meu quarto.

■ Aqui permanece uma pobre criatura enferma e abandonada pelo esposo, que lhe humilha o nome e os melindres com a vileza de um proceder criminoso e injustificável, uma senhora que requer o nosso amparo e o nosso respeito!...

Os olhos de Plínio Severus fuzilavam de ódio, enquanto o irmão se levantou serenamente, retirando-se para os seus aposentos, acompanhado do oficial que fremia de raiva, agravada pela humilhação que lhe infligia a calma superior do adversário.

□ Chegados, porém, aos aposentos de Agripa, o impulsivo oficial, depois de numerosas acusações e reprimendas, explodia em exclamações deste jaez:

□ - Vamos! Explica-te, traidor!... Então, lanças a lama da tua ignomínia sobre o meu nome e te acovardas nesta serenidade incompreensível?!

□ - Plínio - disse ponderadamente
Agripa, obrigando o interlocutor a
calar por alguns momentos -, é tempo
de pores termo aos teus desatinos.

□ Como poderás provar semelhante
calúnia contra mim, que sempre te
desejei o maior bem? Qualquer
comentário menos digno, acerca da
conduta de tua mulher, é um crime
imperdoável.



**Falo-te, nesta hora grave
dos nossos destinos,
invocando a memória
irrepreensível de nossos
pais e o nosso passado de
sinceridade e confiança
fraterna...**

□ O impetuoso oficial quase se immobilizara, como um leão ferido, ouvindo essas ponderações superiores e calmas, enquanto Agripa continuava a externar suas impressões mais íntimas e mais sinceras:

□ O impetuoso oficial quase se immobilizara, como um leão ferido, ouvindo essas ponderações superiores e calmas, enquanto Agripa continuava a externar suas impressões mais íntimas e mais sinceras:

□- E agora - prosseguia com serenidade -, já que reclamas um direito que nunca cultivaste, em vista da sucessão interminável dos teus desatinos na vida social, devo afirmar-te que adorei tua mulher acima de tudo, em toda a vida!...

□ Quando gastavas a tua mocidade
junto do espírito turbulento de
Aurélia, vimos Flávia, na sua
juventude, pela primeira vez, logo
após o seu regresso da Palestina e
descobri nos seus olhos a claridade
afetuosa e terna que deveria iluminar
a placidez do lar que eu idealizei nos
dias que se foram!...

□ Mas, descobriste, simultaneamente, a mesma luz e eu não hesitei em reconhecer os direitos que te cabiam no coração, porque ela correspondeu à intensidade do teu afeto, parecendo-me unida a ti pelos laços indefiníveis de santificado mistério! . . . Flávia te amava, como sempre te amou, e a mim só competia esquecer, buscando ocultar as minhas ansiedades torturantes e angustiosas!...

¶ Ao ensejo do teu casamento, não
resisti vê-la partir nos teus braços e,
depois de ouvir a palavra materna,
amorosa e sábia, demandei outras
terras com o coração esfacelado! Por
dez anos amargurosos e tristes,
peregrinei entre Massília e a nossa
propriedade de Avênio, em aventuras
loucas e criminosas.

☐ Nunca mais pude acarinar a ideia da constituição de uma família, atormentado constantemente pelas recordações da minha desventura silenciosa e irremediável.

☐ Ultimamente, voltei a Roma com os derradeiros resquícios da minha ilusão dolorosa e malograda...

☐ Encontrei-te no abismo das afeições ilícitas e não te exprobrei os deslizes injustificáveis.

Sei que gastaste três quartas partes dos nossos bens comuns, satisfazendo a louca prodigalidade de tuas aventuras infelizes e degradantes, e não te censurei o procedimento insólito. E aqui, nesta casa, sob este teto que constitui para nós ambos o prolongamento carinhoso do teto paternal, não tenho sido para a tua nobre mulher senão um irmão dedicado e amigo!...

□ Vendo-se acusado, claramente, por suas faltas e sentindo-se ferido nas suas vaidades de homem, Plínio Severus reagiu com mais ferocidade, exclamando exaltadamente na sua desesperação:

□- Infame, é inútil aparentares esta superioridade inacreditável! Somos iguais, nos mesmos sentimentos, e não creio na tua dedicação desinteressada nesta casa. Há muito tempo vives com Flávia, ostensivamente, em aventuras criminosas, mas resolveremos, agora, toda a nossa questão pela espada, porque um de nós deve desaparecer!...

DE, arrancando a arma de que
fora munido para qualquer
eventualidade, avançou
decididamente para o irmão,
que cruzou os braços,
serenamente, esperando-lhe o
golpe implacável.

□- Então, onde se encontram os teus brios de homem? – exclamou Plínio, exasperado. - Esta serenidade expressa bem a tua covardia... Coloca-te em defesa da vida, porque, quando dois irmãos disputam a mesma mulher, um deles deve morrer!

□ Agripa Severus, porém, sorriu tristemente, retorquindo:

□ - Não retardes muito a consumação dos teus propósitos, porque me prestarás o bem supremo da sepultura, já que a minha vida, com as suas torturas de cada instante, nada mais representa que um caminho escabroso e longo para a morte.

□ Reconhecendo-lhe a nobreza e o heroísmo, mas acreditando na infidelidade da mulher, Plínio guardou novamente a espada, exclamando:

□ - Está bem! Eu podia eliminar-te, mas não o faço, em consideração à memória de nossos pais inesquecíveis; todavia, continuando a acreditar na tua infâmia, partirei daqui para sempre, levando no íntimo a certeza de que tenho em teu espírito de traidor o meu maior e pior inimigo.

Sem mais palavra, Plínio
retirou-se a passos largos,
enquanto o irmão,
caminhando até à porta,
lançava-lhe um derradeiro
apelo afetuoso, para que
não se fosse.

□ Alguém, todavia, acompanhara a cena, detalhe por detalhe. Esse alguém era Saul que, saindo do seu esconderijo e apagando inopinadamente a luz do quarto, alcançou Agripa num salto certeiro, pelas costas, vibrando-lhe violento golpe.

□ O pobre rapaz caiu redondamente numa poça enorme de sangue, sem que lhe fosse possível articular uma palavra. Em seguida ao ato criminoso, fugiu o liberto, afetando despreocupação, sem que ninguém pudesse atinar com a dolorosa ocorrência.



PROJETO

ESPIRITIZAR

Qualificar e Humanizar para Espiritizar

